

**IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre
Educação Profissional e Tecnológica
IV Seminário ProfEPT IFRS**

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica

28 a 30 de Agosto de 2023

**LETRAMENTO LITERÁRIO NA LEITURA E PRODUÇÃO DE CRÔNICAS
NA EJA-EPT: Um relato de experiência.**

Júlia Rodrigues¹
Mariglei Severo Maraschin²
Vaima Regina Motta³
Shirley Bernardes Winter⁴

Eixo Temático: Eixo 4 - Tecnologias e práticas educativas em EPT

Palavras-chave: Letramento Literário; Gênero Crônica; PROEJA; EJA-EPT; Produção textual.

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta em sua introdução à etapa do Ensino Médio do componente curricular “Linguagens e suas tecnologias”, a literatura como linguagem artisticamente organizada, como possibilidade de ampliação da visão do mundo, a fim de questionar as vivências dos sujeitos que a utilizam. (BRASIL, 2018) Perceber a importância do componente literatura e seu ensino como uma possibilidade reflexiva, crítica e democrática, contribui para o processo de ensino e aprendizagem, pois se distancia dos padrões de ensino literário que nada mais trabalham, se não a historiografia da literatura, passando por escolas literárias, seus principais autores, características e um montante de obras que os alunos não irão ler.

Pensando em uma metodologia crítica e que trabalhasse com a literatura como prática de cidadania, escolheu-se, durante a disciplina de Estágio Obrigatório III- Literatura no ensino básico, do curso de Letras Português Licenciatura - habilitação português e respectivas literaturas, da Universidade Federal de Santa Maria, a elaboração de uma sequência didática nos moldes do Letramento Literário de Rildo Cosson para uma turma de Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (PROEJA) do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), a fim de superar os desafios teórico-metodológicos e na intenção de refletir sobre o ensino tradicional de literatura no ensino básico, propondo o letramento literário como uma alternativa metodológica e sua importância no trabalho pedagógico realizado no desenvolvimento de habilidades da leitura crítica e reflexiva para estudantes da modalidade do PROEJA.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADA À EPT

¹Graduanda em Letras Português pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

²Doutora em Educação (UFSM). Docente na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

³Doutora em Letras (UFSM). Docente na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

⁴Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A Educação de Jovens e Adultos integrada à EPT surge a partir do decreto nº 5.478/2005 com a implementação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio na modalidade de Jovens e Adultos, o (PROEJA). Devido à demandas sociais e fragilidades que perpassaram o programa, fora instituído, em 2006 um novo decreto que estendeu a oferta da Educação Profissional também para o ensino fundamental, mudando a nomenclatura para Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), segundo decreto 5.840/2006 que revogou o anterior. Grande sucessor no marco histórico da EJA que até então, era a aprovação da Lei de número 9.394/1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), sendo consagrada como primeiro documento oficial que prevê a educação de jovens e adultos como parte do ensino básico, retirando a modalidade da marginalização e dando possibilidades aos sujeitos que a integram de participarem de um sistema de ensino que, teoricamente, deve ser crítico e transformador.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Para a elaboração da sequência didática, é necessário compreender a importância do ensino de literatura como uma prática transformadora e possibilitadora de novas concepções e reflexões acerca do mundo. Cosson (2006, p. 16) entende que “a prática da literatura consiste em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita”. Sendo assim, é necessário utilizar-se de metodologias que deem conta de inserir o letramento prévio dos estudantes, com as questões de mundo, a fim de garantir seu direito à cidadania através de uma educação de qualidade, possibilitando um aluno/leitor/escritor crítico. O letramento literário torna-se uma alternativa teórico-metodológica que contribui para o ensino de literatura humanizada, transformadora e reflexiva, uma vez que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola, de uma forma em que o processo de escolarização não a desumanize ou a descaracterize-a, tornando a literatura meramente como um componente curricular (COSSON, 2006).

A escolha do gênero crônica, deu-se em conjunto com a professora regente da turma em que foi realizado o estágio por sua “facilidade aparente”, que possibilita textos acessíveis aos alunos mas com temáticas atuais, críticas e próximas ao seu contexto, facilitando a relação de leitura e produção do gênero. A crônica recebe esse caráter de texto “fácil” por utilizar-se de um vocabulário simples e questões do cotidiano, o que a torna mais atraente para aqueles que a estudam, mesmo que seu conteúdo esteja repleto de complexidade, que para Antonio Candido, é uma possibilidade de estabelecer relações entre texto e leitor.

Ora, a crônica está sempre ajudando a estabelecer ou restabelecer a dimensão das coisas e das pessoas. Em lugar de oferecer um cenário excelso, numa revoada de adjetivos e períodos candentes, pega o miúdo e mostra nele a grandeza, uma beleza ou uma singularidade insuspeitada. Ela é amiga da verdade e da poesia nas suas formas mais diretas e também nas suas formas mais fantásticas, sobretudo porque quase sempre utiliza o humor (CANDIDO, 1992, p.14).

Assim, o gênero estará presente na sequência didática básica produzida para uma turma do primeiro ano do ensino médio, objetivando estabelecer relações que foram perdidas, estimular o debate em sala de aula e promover o trabalho pedagógico que, para Maraschin (2015), compreende as “ações, relações e transformações no processo formativo”. Relacionando-se com a “interação e interlocução presente nos debates entre os sujeitos, com seus saberes, de modo sistemático, dialógico, produzindo conhecimentos a partir da interlocução acerca desses saberes.” (FERREIRA, 2018)

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como metodologia, adotou-se a proposta de sequência básica de COSSON (2006, p. 51) composta de quatro etapas, sendo elas a motivação, introdução, leitura e interpretação, para trabalhar com o gênero textual crônica. A sequência didática elaborada, dividiu-se em cinco partes, sendo cada uma destinada à respectiva aula, totalizando cinco aulas de duas horas. Como forma de introdução e apresentação à turma, na etapa de motivação a escolha a ser explorada foi a música “Do fundo da grotá” do cantor Baitaca, a fim de questionar a linguagem empregada, a narrativa construída ao longo da letra e a representação do gaúcho que, posteriormente relacionou-se com a crônica “A cuia”, de Luis Fernando Veríssimo, disponível no livro “O analista de Bagé” e contemplou as etapas seguintes (introdução, leitura e interpretação),

Na aula seguinte, após conhecer o perfil da turma, compreendeu-se a necessidade de trabalhar com temáticas que incitasse o debate crítico e respeitoso, a fim de que os alunos pudessem se compreender como sujeitos críticos, reflexivos e políticos. Em um primeiro momento a aula foi construída de forma expositiva, com a explicação teórica do conceito de literatura em três perspectivas, a do dicionário, do teórico Antonio Candido e de Marisa Lajolo, a fim de reconhecer com os alunos àquilo que aproxima ou separa os conceitos, na tentativa de mostrar a dificuldade de se conceituar a literatura. Após esse breve panorama, foi exposto os conceitos e características do gênero crônica, sob a perspectiva de Antonio Candido e Fernando Sabino. Após a introdução, as etapas de leitura e interpretação foram compostas da leitura e análise dos textos “País rico”, de Lima Barreto e “Notícia de Jornal”, de Fernando Sabino, o que possibilitou uma contextualização sobre autor e obra e um debate sobre as impressões dos estudantes.

A terceira e quarta etapa foram, respectivamente, contempladas com a produção textual dos alunos de uma crônica com a temática de denúncia social e a segunda versão da crônica reescrita após a avaliação e feedback individual da professora com os bilhetes orientadores, possibilitando um novo olhar dos alunos autores à crônica escrita.

Na quinta e última etapa do planejamento da sequência didática, foi realizada a socialização das crônicas em sala de aula, possibilitando cumprir com a finalidade do texto circular em diferentes espaços, em que os estudantes puderam realizar a leitura de sua crônica e iniciar um debate sobre a temática explorada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da aplicação da sequência didática nos moldes de Cosson, foi possível perceber a evolução dos alunos em diferentes meios, tanto da segurança em complementar um debate, até a inserção de mais alunos, que antes não participavam, para somar na troca de ideias e opiniões acerca das temáticas. Em cada uma das etapas, foi possível direcionar e mediar os alunos ao caminho da criticidade e reflexão, possibilitando um ensino de literatura transformador, fora dos moldes tradicionais de historiografia da literatura. Além de um avanço positivo no ensino dos alunos, foi possível perceber a importância deste processo para o meu desenvolvimento enquanto professora em formação. Vale ressaltar que, reconhecer o contexto da escola, o perfil da turma e a escolha dos textos trabalhados são fundamentais nesse processo, como ressalta Cosson.

Como se percebe, as possibilidades de registro da interpretação são diversificadas e dependem da turma, dos textos escolhidos e dos objetivos do professor. Essas particularidades devem ser sempre levadas em consideração no planejamento da sequência básica.[...] O professor

sistematiza o seu trabalho e oferece ao aluno um processo coerente de letramento literário. (COSSON, 2006, p. 69)

Dessa forma, a sequência didática contribuiu para um bom desenvolvimento da prática de estágio, a fim de aprimorar e melhorar as práticas já existentes dos alunos em relação à leitura e escrita e contribuir em novos processos e aprendizados em sua formação, sinalizando um bom uso do gênero crônica e as potencialidades do bilhete orientador como processo de feedback para contribuir com a interlocução da professora e aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, na tentativa de contribuir no processo de desenvolvimento da cidadania, criticidade e reflexão na vida dos estudantes, utilizou-se o aporte teórico-metodológico do Letramento Literário de Rildo Cosson na construção deste trabalho, pois é através da leitura literária crítica e de uma perspectiva que reconhece o saber do estudante que possibilita-se uma aprendizagem e um ensino de literatura sem o viés de uma educação aligeirada e utilitarista, mas sim potencializadora e significativa, proposta esta que demonstra o oposto do que vemos no ensino de literatura na EJA no Brasil. Os resultados obtidos após a conclusão do trabalho foram motivadores ao processo de docência, uma vez que, após os estudantes se reconhecerem como sujeitos críticos, autônomos de sua produção, as crônicas marcaram além do tom de denúncia sobre temáticas relevantes para a sociedade, mas também a certeza de uma aprendizagem colaborativa e potencializadora.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.
- BRASIL, Decreto Nº 5.478, de 24 de junho de 2005. **Institui o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA**. Brasília, 24 de junho de 2005.
- BRASIL, Decreto Nº 5.840, de 13 de julho de 2006. **Institui o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA**. Brasília, 13 de julho de 2006
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.
- CANDIDO, Antonio et al. **A Crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil**. In: ____ A vida ao rés-do-chão. Campinas: Ed. da UNICAMP; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.
- BARRETO, Lima. **Crônicas escolhidas de Lima Barreto**. Coleção Folha - Não dá pra não ler. São Paulo: Ática, 1995, pág. 59-60.
- COSSON, R. **Letramento literário : teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- FERREIRA, L.S. **Trabalho pedagógico na escola: do que se fala?** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 591-608, abr./jun. 2018.
- MARASCHIN, M. S. (2015). **Dialética das Disputas: trabalho pedagógico a serviço da classe trabalhadora?** Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, 2015.
- SABINO, Fernando. **A mulher do vizinho**. 17 ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- VERISSIMO, Luis F. **Todas as histórias do analista de Bagé**. Objetiva, 2002.